

Nos 30 anos do Mercosul, indústria pede foco dos governos na economia

Completa 3 décadas nesta 6ª feira Bloco ajudou, mas precisa melhorar Fará evento virtual de comemoração

HAMILTON FERRARI

25.mar.2021 (quinta-feira) - 2h00

Entidades industriais pedem nesta 5ª feira (25.mar.2021) foco dos governos do Mercosul na pauta econômica e de comércio internacional. Próximo de completar 30 anos, o bloco tem divergências de ideologia política que implicam em barreiras para as tratativas financeiras.

O grupo [fará](#) 3 décadas nesta 6ª feira (26.mar.2021). Haverá um [evento virtual](#) em comemoração.

Nesta 5ª feira (25.mar.2021), o Conselho Industrial do Mercosul divulgou uma declaração conjunta para os países buscarem o crescimento econômico, a maior participação do setor empresarial na agenda econômica e o fortalecimento do comércio exterior com mais acordos estratégicos. Eis a [íntegra](#) (56 KB).

O conselho é formado por líderes das entidades industriais dos 4 países do bloco. Representando o Brasil, a [CNI](#) (Confederação Nacional da Indústria) [disse](#) que o bloco econômico contribuiu para a redução de barreiras tarifárias e a atração de investimentos externos. Ressalta o acordo com a União Européia e outras tratativas internas de investimento.

“O Mercosul é a mais relevante iniciativa de inserção internacional do Brasil até o momento. Porém, o futuro do bloco depende de mais crescimento econômico, do aumento da competitividade e da maior integração interna dos países”, destaca o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Entre as críticas, defendem o abandono da pauta (pelo menos neste momento) de criação de uma moeda única e vêem com preocupação as negociações com países que “não jogam conforme as regras internacionais, como a Coreia do Sul e outros países asiáticos”. “Aprofundaria uma pauta baseada em commodities, com baixa agregação de valor”, defende a CNI.

AJUDA DO MERCOSUL NOS ÚLTIMOS ANOS

Considerando os parceiros comerciais do Brasil, o bloco é o que mais proporciona resultados econômicos e sociais para o Brasil, [segundo a entidade](#). De 2011 a 2020, o

saldo comercial do país com o bloco foi de US\$ 54,9 bilhões. Só fica atrás da China, com superavit comercial de US\$ 158,3 bilhões.

Apesar de ficar em 2º, o comércio com o Mercosul é mais diversificado, diferentemente do país asiático, que compra poucos produtos –principalmente alimentos.

O comércio do bloco resulta na maior massa salarial por R\$ bilhão exportado. São R\$ 670 milhões em comparação com os R\$ 450 milhões no caso da China.

Em relação a empregos, é o 2º destino em que as exportações brasileiras geram mais empregos, perdendo apenas para os Estados Unidos.

BARREIRAS

As entidades defendem que os países do bloco passam por um período de deterioração econômica e que precisam de metas macroeconômicas realistas para estabilizar a região. Criticaram a possibilidade de uma moeda única.

A CNI propõe uma agenda da indústria para o Mercosul. Eis os tópicos:

- estabilidade econômica na região para retomada do crescimento;
- conclusão de acordos comerciais com União Europeia e EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) e celebrar mais tratativas comerciais com Canadá, México, América Central e Caribe, Reino Unido e Estados Unidos;
- mais integração interna, incorporando acordos parados nos Congressos e fortalecendo o livre-comércio, a união aduaneira e a participação do setor privado;
- mais competitividade. Contexto: o Brasil e Argentina são os últimos no ranking de competitividade da CNI.

DESAFIOS DO MOMENTO

Robson Andrade criticou as barreiras não tarifárias e a demora para internalizar compromissos. Ele exemplificou o acordo para liberalização de compras governamentais do Mercosul, celebrado em 2017, mas que segue no Congresso.

A CNI considera que a prioridade deve ser a rápida conclusão e a internalização do acordo Mercosul-União Europeia e com a EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) –bloco formado por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

As entidades também defendem acordos de livre comércio com os Estados Unidos, além de parcerias com México, Canadá, Reino Unido, América Central e o aprofundamento de acordos com a América do Sul.

“A CNI e o Conselho Industrial do Mercosul defendem que a escolha de novos parceiros para a celebração de acordos comerciais deve passar por um processo transparente, com a realização de consultas públicas e análises de viabilidade”, afirmou a confederação.

Link de acesso: [Poder 360](#)